

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO DE AGRONOMIA

PEDRO CAVALCANTE ROCHA

REPRODUÇÃO SOCIAL DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE AFONSO
RODRIGUES E SEUS SUB DISTRITOS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍZ
GONZAGA - RS

SÃO LUÍZ GONZAGA

2024

PEDRO CAVALCANTE ROCHA

**REPRODUÇÃO SOCIAL DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE AFONSO
RODRIGUES E SEUS SUB DISTRITOS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍZ
GONZAGA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para o título de Engenheiro
Agrônomo da Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul como requisito
parcial para obtenção do título de
Engenheiro Agrônomo
**Orientador (a): Prof. Me. Eugênio
Farias Marques Portela**

SÃO LUÍZ GONZAGA

2024

Catálogo de Publicação na Fonte

R672r Rocha, Pedro Cavalcante.

Reprodução social dos agricultores do distrito de Afonso Rodrigues e seus sub distritos no município de São Luiz Gonzaga - RS./ Pedro Cavalcante Rocha– São Luiz Gonzaga, 2024.

49f.; il.

Orientador: Prof. Me. Eugenio Farias Marques Portela.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Curso de Bacharelado em Agronomia, Unidade em São Luiz Gonzaga, 2024.

1. Diagnóstico. 2. Unidades de Produção Agrícola.
3. Desenvolvimento Regional. I. Portela, Eugenio Farias Marques
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Carina Lima CRB10/1905

PEDRO CAVALCANTE ROCHA

**REPRODUÇÃO SOCIAL DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE AFONSO
RODRIGUES E SEUS SUB DISTRITOS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍZ
GONZAGA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para o título de Engenheiro
Agrônomo da Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul como requisito
parcial para obtenção do título de
Engenheiro Agrônomo
**Orientador (a): Profa. Me. Eugênio
Farias Marques Portela**

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a): Prof. Me. Eugênio Farias Marques Portela

Profª. Rosicler Alonso Backes

Prof. Dante Trindade de Ávila

Resumo

Este estudo propõe a avaliação do índice de reprodução social das Unidades de Produção Agrícola (UPAs) no distrito de Afonso Rodrigues, levando isto em consideração com base em dados de produção e despesas gerados pelas propriedades em questão. A coleta de dados envolveu entrevistas diretas com os proprietários das unidades, servindo como base para os cálculos que geraram a tabela a partir da qual este trabalho foi estruturado. A relevância desta análise reside na identificação de fraquezas e forças dos produtores regionais, buscando oportunidades para melhorar suas condições técnicas e sociais. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas diretas com os produtores, o que permitiu uma análise de informações relevantes para o desenvolvimento destes estudos. Os dados e gráficos revelam um déficit bastante evidente na produção agrícola de grande parte das UPAs envolvidas na pesquisa. Em consideração final, os resultados obtidos, sugerem a implantação de medidas de intervenção, como a melhoria da gestão logística dos produtos dessas unidades na região distante do grande centro urbano. Isso reforça a importância de uma gestão eficiente e suporte técnico que são fundamentais para impulsionar a reprodução social destas unidades, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da comunidade rural.

Palavras-chave: Diagnóstico, Unidades de Produção Agrícola, Desenvolvimento Regional, Capitalização, Limiar de Reprodução, Agricultura Familiar

Abstract

This study proposes the evaluation of the social reproduction index of Agricultural Production Units (UPAs) in the district of Afonso Rodrigues, taking this into consideration based on production and expenditure data generated by the properties in question. Data collection involved direct interviews with the owners of the units, serving as a basis for the calculations that generated the table from which this work was structured. The relevance of this analysis lies in identifying the weaknesses and strengths of regional producers, seeking opportunities to improve their technical and social conditions. Data collection was carried out through direct interviews with producers, which allowed the analysis of relevant information for the development of these studies. The data and graphs reveal a very evident deficit in the agricultural production of most of the UPAs involved in the research. In final consideration, the results obtained suggest the implementation of intervention measures, such as improving the logistical management of products from these units in the region far from the large urban center. This reinforces the importance of efficient management and technical support, which are fundamental to boosting the social reproduction of these units, contributing to the sustainable development of the rural community.

Keywords: Diagnosis, Agricultural Production Units, Regional Development, Capitalization, Reproduction Threshold, Family Farming

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Reprodução Social do Assentamento de Sepe Piraju	pg. 28
Gráfico 2 – Reprodução Social do Limoeiro	pg. 29
Gráfico 3 – Reprodução Social do Afonso	pg. 29
Gráfico 4 – Reprodução Social de Roda Grande/Saturi	pg. 30
Gráfico 5 – Reprodução Social do Assentamento 28 de maio	pg. 30
Gráfico 6 – Reprodução Social do Rincão Piraju/Palma	pg. 31
Gráfico 7 – Reprodução Social do Rincão dos Quinas	pg. 31
Gráfico 8 – Porcentagem de tipos de criação presentes nas UPAs	pg. 32
Gráfico 9 – Reprodução Social das UPAs do distrito de Afonso Rodrigues.....	pg. 33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Nome, Localidade e Municipio.....	pg. 21
Tabela 2 - Descrição da propriedade.....	pg. 21
Tabela 3 – Benfeitorias.....	pg. 22
Tabela 4 - Animais criados.....	pg. 22
Tabela 5 - Valor dos animais vendidos.....	pg. 23
Tabela 6 - Custo dos animais criados.....	pg. 23

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário de base da pesquisa.....	pg. 40
Anexo 2 – Tabela de organização de dados das UPAs.....	pg. 40
Anexo 3 – Gráfico de Reprodução social de todas as UPAs do Distrito de Afonso Rodrigues	pg. 40

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	14
2.1. Objetivos Gerais	14
2.2. Objetivos Específicos	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4. METODOLOGIA	18
4.1 Aspectos gerais do distrito de Afonso Rodrigues.....	18
4.2 Levantamento de dados	20
4.3 Definição de Amostragem	21
4.4 Demonstração de calculo	23
5 Resultados	27
5.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	36
5.1.1 Saneamento Básico	36
5.1.2 Internet e outros meios de comunicação/entretenimento.....	37
5.1.3 Abatedouro local	40
5.1.4 Outros pontos de melhoria.....	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
7 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	46
8 APENDICE - ANEXOS.....	47

1. INTRODUÇÃO

Este estudo empreende uma análise aprofundada do índice de reprodução social nas Unidades de Produção Agrícola (UPAs) do distrito de Afonso Rodrigues, situado no interior de São Luíz Gonzaga, RS. Ao explorar minuciosamente os dados de produção e despesas por meio de entrevistas diretas com os proprietários das UPAs realizadas pelos acadêmicos da turma de agronomia da unidade da UERGS – unidade de São Luíz Gonzaga durante o componente curricular Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários no ano de 2023, buscando compreender as complexas dinâmicas que regem a reprodução social nesse contexto específico.

O cerne desta pesquisa reside na identificação de padrões, lacunas e potenciais oportunidades para aprimorar as condições de vida e trabalho dos produtores rurais na região. Ao desvelar as nuances das práticas agrícolas locais, vislumbramos a possibilidade de implementar intervenções estratégicas que catalisem melhorias significativas. A análise detalhada dos dados e a elaboração de uma tabela representativa são pilares fundamentais que sustentam as conclusões e propostas apresentadas neste estudo.

De maneira geral, os estudos sobre reprodução social visam compreender as formas pelas quais ocorre a continuidade de estruturas, práticas e instituições sociais, abordando questões fundamentais das Ciências Sociais. A abrangência da reprodução no plano da sociedade como um todo, centrando-se no ciclo produção-consumo e na articulação entre tecnologia, matéria-prima e trabalho. Considerando três níveis de reprodução: humana ou biológica, da força de trabalho e social, compreendida como a reprodução das condições de produção social na sua totalidade (BRUMER, 2012).

Incorporando essas dimensões, categorizando-as como reprodução biológica, cotidiana e social, abrangendo aspectos sociodemográficos, manutenção da população existente e reprodução das condições sociais de produção, contribui para a discussão ao introduzir o conceito de sistema de estratégias de reprodução, enfatizando as práticas pelos quais diferentes categorias sociais reproduzem suas posições no espaço social (SOCIEDADE, POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO, 2014, p. 29).

Contrastando com perspectivas anteriores, é proposto o estudo das estratégias que contemplam domínios como fecundidade, profilaxia, estratégias educacionais, matrimoniais, econômicas e de sucessão. Essas estratégias, sistematicamente relacionadas, são empregadas conjuntamente ou de forma articulada em diferentes momentos, moldadas pelo estado dos mecanismos socialmente objetivados de reprodução social (BOURDIEU, 1994, p. 5-7).

No contexto da agricultura familiar, destaca-se a reprodução em duas formas: cotidiana e geracional. A reprodução cotidiana refere-se à lógica econômica da família, preservando-a via trabalho e consumo. Estudos sobre a reprodução no curto prazo investigam a organização do trabalho, a divisão entre membros familiares e as relações sociais com outros agentes e instituições. Já a reprodução geracional analisa como a unidade familiar perpetua-se, considerando estratégias de casamento e herança (ALMEIDA, 1986, p. 67).

Destaca-se aqui uma ênfase nas análises sobre a reprodução social na agricultura familiar, especialmente nos processos sucessórios. Isso envolve a compreensão das regras, estratégias e mudanças na sucessão entre gerações, suas articulações com outras estratégias familiares de reprodução e como

pressupõem diferenças entre os sexos. Essa abordagem visa aprofundar nossa compreensão dos mecanismos de reprodução social nesta atividade específica.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivos Gerais

Avaliar o nível de reprodução social das propriedades agrícolas no distrito.

2.2. Objetivos Específicos

Identificar suas deficiências e/ou possibilidades de melhoria técnica e social.

Propor medidas de intervenção para melhorar a qualidade socioeconômica dos residentes do distrito.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O diagnóstico de sistemas agrários não é um fim por si só, mas uma importante ferramenta para a elaboração de estratégias de desenvolvimento socio econômico de uma região identificando potencial para implementação de políticas públicas e organização de produtores a fim de trazer desenvolvimento a região. O estudo de análise e diagnóstico de sistemas agrários precisa também fornecer respostas a certas perguntas como: quais as práticas técnicas, sociais e econômicas da região, o por que dessas práticas serem utilizadas, quais os fatores que levaram a existência dessas práticas, quais os principais problemas enfrentados pelos agricultores e que medidas podem ser tomadas para corrigir esses problemas.

Diversos fatores podem contribuir para tornar um diagnóstico de sistemas uma tarefa complexa, fatores como ecossistema, utilização do espaço rural, características histórico-culturais e técnicas. Desta forma, é necessária uma abordagem Sistêmica ao diagnóstico, delimitando e traçando fronteiras entre o objeto de estudo e o resto dos objetos de estudo, tratando cada caso isoladamente como se fossem outro espécime do mesmo objeto. (Garcia Filho, 1999)

A discussão acerca da reprodução social de agricultores em determinados contextos revela-se crucial, sobretudo quando a incapacidade desse grupo em se reproduzir socialmente torna-se uma realidade prevalente, como evidenciado no noroeste do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a autonomia, por si só, não garante a reprodução social; são necessárias também condições materiais, conforme ressalta Silva Neto (2016). O autor destaca a importância de certo grau de renda para uma "reprodução ampliada" e não apenas "reprodução simples".

No contexto capitalista em que esses agricultores estão inseridos, a acumulação de meios de produção é crucial para sua permanência como categoria, uma vez que o nível geral de acumulação tende a aumentar ao longo do tempo.

O diagnóstico deve oferecer subsídios para a formulação de propostas que abordem os principais problemas enfrentados pelos produtores rurais. Do ponto de vista social, destaca-se a necessidade de maximizar a riqueza gerada pelo processo produtivo sem comprometer a sustentabilidade do sistema. A ênfase recai sobre a maximização do valor agregado, considerando os recursos mais escassos, como terra e trabalho, privilegiando os sistemas produtivos que possibilitem essa maximização.

A implementação de um sistema produtivo específico por parte do agricultor está intrinsecamente ligada aos seus interesses e estratégias. Simulações de modificações nos sistemas de cultivo e criação, juntamente com técnicas de modelização, são ferramentas essenciais para medir os impactos dessas mudanças nos sistemas de produção e na renda dos agricultores. No entanto, é reconhecido que a implementação de projetos ou modificações técnicas podem ter consequências diversas e até opostas para diferentes tipos de produtores. Para incentivar a adoção generalizada, a sociedade deve prever mecanismos de incentivo, como crédito subsidiado e subsídios diretos (FILHO, p. 55-56, 1999).

Essa reflexão assume um papel central ao considerar os impactos dos sistemas de produção em seu contexto, especialmente quando a incapacidade de reprodução social se torna uma ocorrência comum. Adotando a definição de desenvolvimento proposta por Silva Neto (2004; 2008), compreendemos o desenvolvimento como um processo evolutivo e complexo. Ao contrário de uma

visão estática, o desenvolvimento não busca atingir um estado final específico, mas sim manter características desejáveis ao longo de sua evolução reforçando a ideia de que o importante não é o estado final, mas os fatores que condicionam a evolução da sociedade. (RIHANI, 2002)

Portanto, a análise da reprodução social dos agricultores no noroeste do Rio Grande do Sul deve considerar não apenas a autonomia, mas também as condições materiais necessárias, em conformidade com a teoria de Silva Neto (2016). Além disso, a compreensão do desenvolvimento, pautada na evolução contínua e nos fatores condicionantes, destaca-se como uma abordagem relevante. (SILVA NETO, 2004; 2008) e (RIHANI, 2002).

Um fator comprometedor para a segurança da unidade de produção rural familiar é a migração dos jovens, pois essa conjuntura acentua a tendência de os agricultores enfrentarem dificuldades para garantir a sucessão familiar em suas propriedades. Além de sua relevância econômica, ela desempenha um papel social fundamental, sendo responsável pela "produção das novas gerações de agricultores" (SPANVELLO, 2008). Este cenário levanta questões essenciais sobre a continuidade desse modelo de produção, destacando a necessidade de abordagens e intervenções que considerem os aspectos econômicos, sociais e sucessórios da agricultura familiar (BOSCARDIN, 2017).

4. METODOLOGIA

4.1 Aspectos gerais do distrito de Afonso Rodrigues



Figura 1 - Mapa do distrito de Afonso Rodrigues

O distrito de Afonso Rodrigues está situado na região norte do município de São Luiz Gonzaga - RS, possuindo cerca de 1.000 habitantes, suas coordenadas geográficas são Latitude 28° 24' 31" Sul, Longitude 54° 57' 41" Oeste.

Vegetação

A vegetação encontrada é de transição, entre o Bioma Mata Atlântica e o Bioma Pampa com ocorrência de áreas reflorestadas com eucalipto, pinus e acácia, possuindo também uma presença marcante de culturas anuais e perenes, já que a região é de produção agrícola.

Relevo

Possui um relevo levemente ondulado e Ondulado, entre Rincão das Quinas e Afonso Rodrigues possui área

de topografia acidentada e apresenta algumas elevações e depressões (coxilhas e canhadas).

Hidrografia

O território é banhado pelo Rio Ijuí e Arroio Piraju, Arroio Araçá, além de nascentes que formam córregos que desaguam no Rio Ijuí ou nos Arroios Piraju ou Araçá.

Tipo de solo

Os tipos de solos predominantes estão os Latossolos.

Clima

A temperatura varia muito ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 10°C a 32°C e raramente é inferior a 2°C, o verão é longo, quente e abafado o inverno é curto e ameno. A estação quente permanece por 4 meses de 18 de novembro a 17 de março com temperatura máxima em média de 22°C, o mês mais frio do ano é julho com máximas em média de 20°C e mínimas em média de 10°C. Devido a sua proximidade da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), o clima de São Luíz Gonzaga é tropical e semiúmido.

Pluviosidade

O período chuvoso é influenciado pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e o período seco por atividades convectivas, sistemas de brisas e linhas de estabilidade. A média climatológica da precipitação total anual é 2163mm.

4.2 Levantamento de dados

Na realização da pesquisa de campo dos sistemas de reprodução para o distrito Afonso Rodrigues, foi feito o levantamento de dados da região através de leitura de paisagem e entrevistas com agricultores (produtores antigos da região) realizado pelos acadêmicos/as do curso de agronomia da UERGS – unidade universitária de São Luíz Gonzaga durante a explanação da matéria de Análise e Diagnósticos de Sistemas Agrários no ano de 2023, foi realizado um número expressivo de entrevistas, totalizando 146 unidades de produção entrevistadas.

Subdistrito	Nº de Propriedades entrevistadas
Assentamento Sepé	37
Limoeiro	20
Afonso	25
Roda Grande/Sarturi	20
Assentamento 28 de maio	21
Rincão Piraju/Palma	13
Rincão das Quinas	10

Para determinar o custo de produção com insumos foi feito o questionário individual de gastos com insumo agrícola para cada unidade de produção, assim como os valores de venda de produtos pelas unidades.

A entrevista foi realizada a partir de um questionário dividido em 13 etapas separadas no Anexo 1

Foram descartadas as entrevistas incompletas e dos produtores que não possuíam renda agrícola, totalizando 125 UPAs analisadas.

4.3 Definição de Amostragem

Foi realizada a separação e organização dos dados da pesquisa de acordo com atividade e se possuem aposentadoria na propriedade, as propriedades com aposentadoria não foram incluídas no trabalho, pois não refletem o real estado da reprodução estritamente agrícola das UPAs.

As informações da tabela final foram retiradas das entrevistas, a tabela pode ser encontrada na íntegra no Anexo.

O cálculo usado para determinar a reprodução social das unidades foi:

$$RA = PB-CI-D-S-J-I$$

Onde;

RA (Renda Agrícola): Montante de renda gerado em uma UPA, onde foi separado em 4 categorias para esta avaliação, que são as propriedades que:

Em Reprodução: UPAs que tiveram o resultado de seu rendimento no cálculo de reprodução agrícola maior que R\$ 32.000,00, a propriedade tem plena reprodução agrícola e renda para ser reinvestida na propriedade, aumentando seu potencial de ganhos.

Limiar de Reprodução: UPAs que tiveram o resultado de seu rendimento no cálculo de reprodução agrícola maior que R\$ 0,00 e menor que R\$ 32.000,00, a propriedade se reproduz e é capaz de sustentar uma família, porém existe pouco capital para seu desenvolvimento, o valor de R\$ 32.000,00 foi a projeção

salarial mínima para uma família ao decorrer do ano retirando 13 salários, totalizando um valor de R\$ 2.461,54 por mês com o acréscimo do 13º salário.

Em Capitalização: UPAs que tiveram o resultado de seu rendimento no cálculo de reprodução agrícola maior que R\$ 0,00, a propriedade é capaz de arcar com as próprias despesas e consegue gerar renda.

Não se Reproduzem: UPAs que tiveram o resultado de seu rendimento no cálculo de reprodução agrícola R\$ 0,00 ou inferior, a propriedade não se sustenta por conta própria.

PB (Produção Bruta): Refere-se aos bens de produção da UPA, tanto para venda, como para subsistência, representando apenas o que é gerado pela unidade. Tudo que é produzido na propriedade se encaixa aqui, sejam hortaliças (para consumo, ou venda), frutas, carnes e até mesmo lenha ou outra manufatura produzida com os recursos da UPA.

CI (Consumo Intermediário): Representa tudo aquilo que conta como insumo de produção.

D (Depreciação): Bens que acabam tendo um desgaste fixo com o passar do tempo, o que subtrai em seu valor, como por exemplo implementos mecânicos, instalações, veículos, etc...

S (Salário): Representa os salários mensais de cada pessoa que trabalha na propriedade, contando com o 13º salário.

J (Juros): Juros sobre CI, 5% para o propósito da pesquisa.

Organizando esses dados das UPAs em um gráfico de reprodução agrícola é possível ter uma noção sobre a situação dos produtores do Distrito de

Afonso Rodrigues, para o propósito de avaliação do desenvolvimento agrícola do distrito, as rendas externas, como aposentadoria e renda de atividade não agrícola, foram removidas da equação, pois poderiam interferir negativamente na avaliação de desenvolvimento social das propriedades como unidades de produção agrícola.

4.4 Demonstração de calculo

Primeiramente, já tendo os dados da propriedade para ser analisada em mãos, começa-se com os dados básicos da UPA:

Nome	Nome do Proprietário
Localidade	Localização da Propriedade
Município	São Luiz Gonzaga

Tabela 7 - Nome, Localidade e Município

Em seguida são analisados os dados da estrutura da propriedade:

Descrição	ha	Descrição	ha
Área própria	16ha	Área disponível para grãos	9 ha
Área arrendada	-	Área para pecuária/pastagem	4 ha
Área parceira	9ha	Outras atividades/mato	1 ha
		Açude	64m ²
Área total	16ha	Total da SAU	14 ha

Tabela 8 - Descrição da propriedade

Após isso é realizado a verificação de aposentadoria e benfeitorias existentes na propriedade, como casas, galpões, celeiro, silos, etc... Juntamente

com a inclusão das benfeitorias também é realizado o cálculo de depreciação das mesmas:

Aposentadoria (2 residentes aposentados):

13 x R\$ 1.320,00

2 x R\$ 17.160,00

R\$ 34.320,00

Descrição	Tamanho m ²	Estado de conservação
Casa alvenaria	120	Bom
Galpão madeira	100	Regular

Tabela 9 - Benfeitorias

Sendo:

Casa de alvenaria (40 anos de depreciação) com valor de R\$ 48.000,00

$48.000/40 = R\$ 1.200,00$

Galpão de madeira (20 anos de depreciação) com valor de R\$ 15.000,00

$15.000/20 = R\$ 750,00$

Totalizando uma depreciação de R\$ 1.950,00

Em seguida é contabilizada a produção principal da propriedade, criação de animais no caso desse exemplo, tendo:

Classificação	Nº de cabeças	Raças	Consumo
Bovinos	12		80%
Aves	100		90%
Ovinos	33		60%
Suínos	1		100%
Peixes	-	Carpa/Jundiá	100%

Tabela 10 - Animais criados

Cultura de subsistência:

Bovinos: $9 \times 3.000 = 27.000,00$

Aves: $90 \times 45,00 = 4050,00$

Ovinos: $20 \times 480,00 = 9.600,00$

Suínos: $1 \times 800,00 = 800,00$

Totalizando uma renda de subsistência de R\$ 41.450,00

Mais a venda dos animais restantes num valor de R\$ 27.690,00 e um custo de criação de R\$ 30.090,00 como mostrado nos quadros a baixo:

Venda	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Bovinos	3	R\$ 3.000	R\$ 21.000
Aves	10	R\$ 45,00	R\$ 450,00
Ovinos	13	R\$ 480,00	R\$ 6.240,00

Tabela 11 - Valor dos animais vendidos

Classificação	Custo por animal	Custo Total
Bovinos	R\$ 1.200,00	R\$ 14.400,00
Aves	R\$ 20,00	R\$ 200,00
Ovinos	R\$ 405,00	R\$ 13.365,00
Suínos	R\$ 325,00	R\$ 325,00

Tabela 12 - Custo dos animais criados

Por fim, acrescentam-se as rendas secundárias, no caso do exemplo temos um arrendamento por parceria de 9ha a um custo de 7 sc/ha, rendendo um total de R\$ 1.188,00

Todo esse processo de aquisição e processamento de dados culmina na seguinte equação:

$$PB = R\$ 27.690,00 \text{ (Venda de animais)} + 41.450,00 \text{ (Subsistência)} + 1.188,00 \text{ (Arrendamento)} + 34.320,00 \text{ (Aposentadoria)}$$

$$CI = R\$ 30.090,00 \text{ (Custo animais)}$$

$$D = R\$ 1.950,00$$

$$J = 5\% \rightarrow CI \times 0,05 = 1.504,5$$

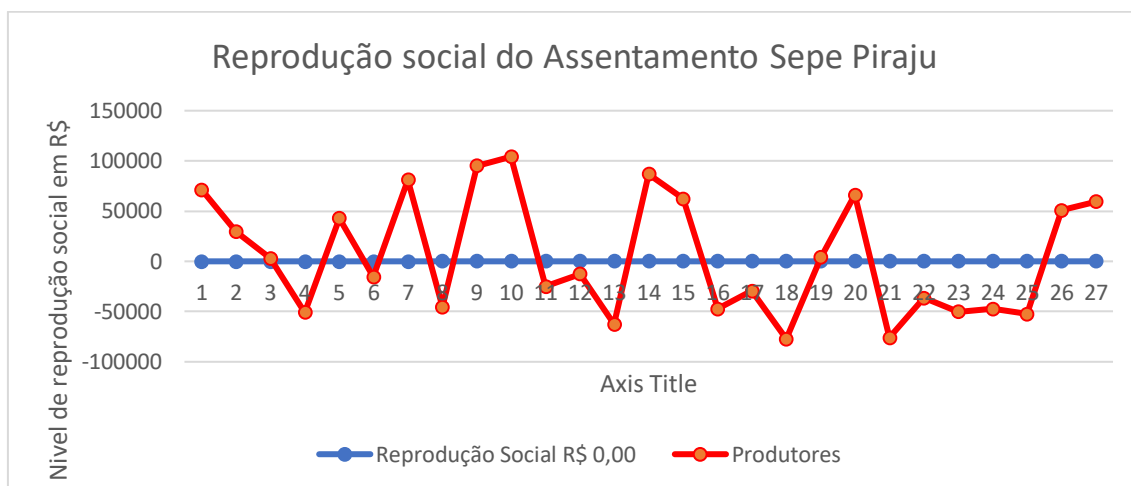
$$RA = 104.648,00 - 30.090,00 - 1.950,00 - 1.504,5$$

$$\mathbf{RA = 71.103,50}$$

5 Resultados

Com base no estudo realizado da análise de reprodução social das UPAs do distrito de Afonso Rodrigues, foram concebidos os gráficos de rentabilidade de cada localidade do distrito, demonstrando a condição socioeconômica de cada parte do distrito.

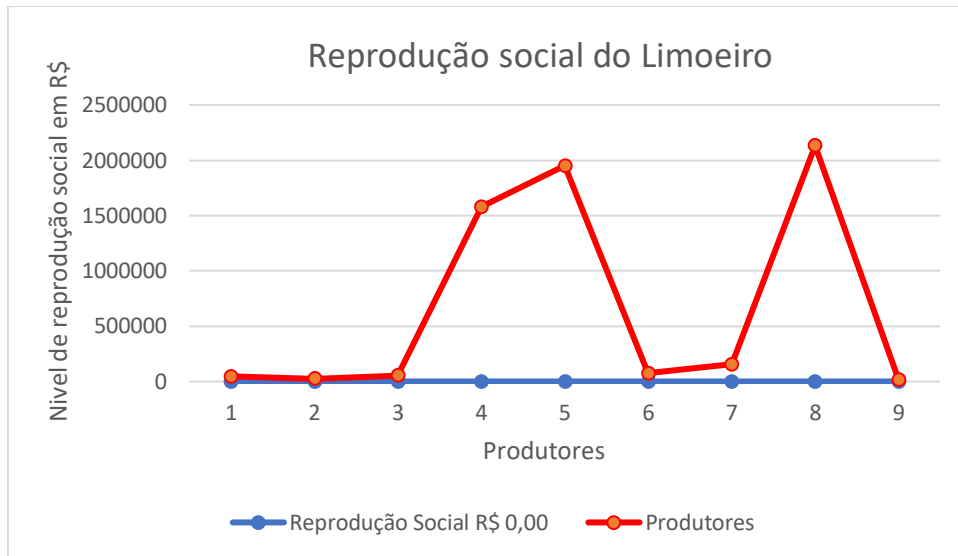
Gráfico 1 – Reprodução Social do Assentamento de Sepe Piraju



Fonte: Pedro Cavalcante Rocha (2024)

Através do gráfico é possível se observar a maior parcela das UPAs do assentamento Sepe Piraju se encontram em descapitalização ou no limiar, suas principais fontes de renda são o cultivo de grãos, representando 58% da produção do subdistrito.

Gráfico 2 – Reprodução Social do Limoeiro



Fonte: Pedro Cavalcante Rocha (2024)

A situação do Limoeiro é mais promissora, pois não propriedades em descapitalização, porém ainda possui 3 UPAs em limiar de reprodução, o que pode indicar que os fatores de queda de produtividade das propriedades, como saída do jovem do campo, falta de aporte estatal e falta de conhecimento especializado podem estar começando a afetar o subdistrito e as famílias que residem e produzem nele.

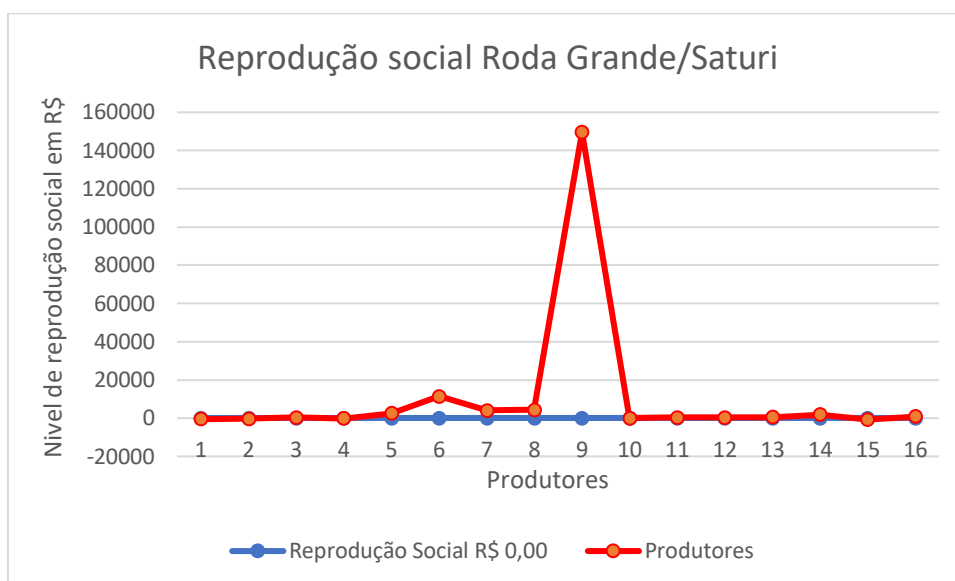
Gráfico 3 – Reprodução Social do Afonso



Fonte: Pedro Cavalcante Rocha (2024)

O gráfico de reprodução de Afonso nos revela um panorama mais animador, possuindo também apenas 3 UPAs em limiar de reprodução, porém estão no limite do limiar. A produção do subdistrito também se revela mais diversificada, variando desde a produção de olerícolas a bovinos e ovinos, criando um sistema mais sustentável para o subdistrito.

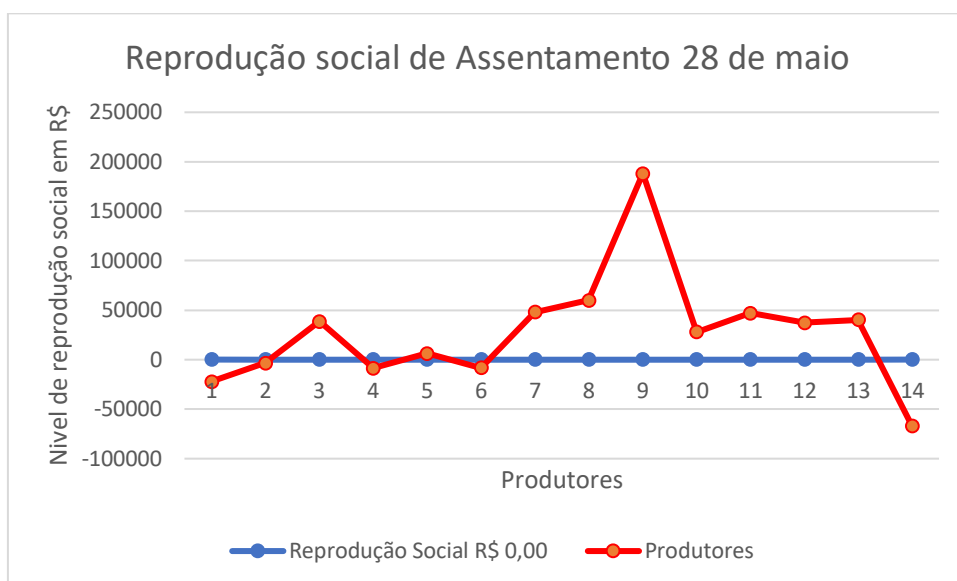
Gráfico 4 – Reprodução Social de Roda Grande/Saturi



Fonte: Pedro Cavalcante Rocha (2024)

O subdistrito de Roda Grande/Saturi apresenta a maior concentração de UPAs em limiar de reprodução, a maior parte delas está à beira da descapitalização, com apenas uma agroindústria prosperando plenamente no Subdistrito, isto se deve, segundo as entrevistas, a falta de jovens nas propriedades e ao número de aposentados incapazes de manter suas atividades na lavoura ou desanimados com o abandono da geração mais jovem e/ou aporte agropecuário.

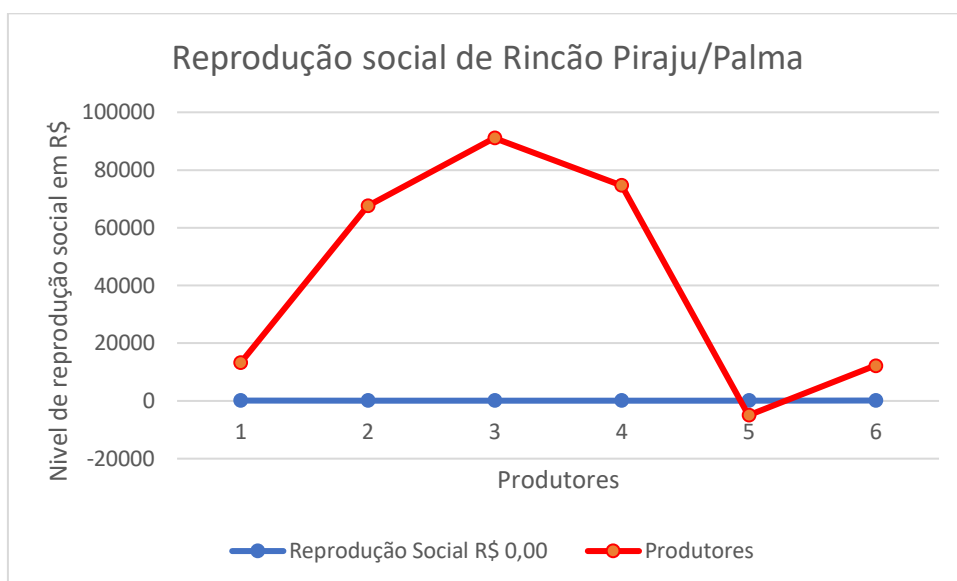
Gráfico 5 – Reprodução Social do Assentamento 28 de maio



Fonte: Pedro Cavalcante Rocha (2024)

O assentamento 28 de Maio encontra-se em uma situação interessante, onde suas UPAs que encontram-se em limiar ou em déficit, não estão distantes da reprodução e podem ser facilmente corrigidas com a exceção de duas unidades de grãos que encontram-se em déficit severo, além disso, possuem também variados tipos de produção, o que ajuda no desenvolvimento do subdistrito em comparação com Sepe, onde há uma predominância de monocultura de grãos.

Gráfico 6 – Reprodução Social do Rincão Piraju/Palma



Fonte: Pedro Cavalcante Rocha (2024)

O subdistrito de Rincão Piraju/Palma, não possui muitas UPAs fora do limite de reprodução social plena, e as que se encontram no limiar ou em déficit são por uma pequena margem, tornando fácil sua correção, apesar do subdistrito não possuir uma variedade muito ampla de produção, tendo como atividade principal a produção de grãos.

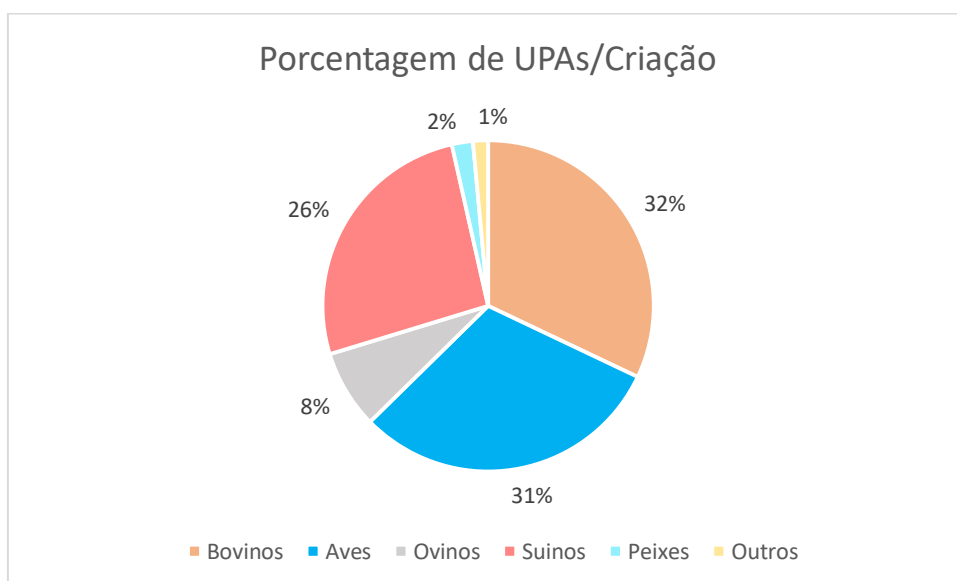
Gráfico 7 – Reprodução Social do Rincão dos Quinas



Fonte: Pedro Cavalcante Rocha (2024)

O Rincão das Quinas apresenta o pior índice de reprodução social, onde todas as propriedades estão no limiar de reprodução ou em déficit pleno, nessa região a bovinocultura é predominante, porém se tratam de propriedades pequenas e todas elas possuem auxílio de aposentadoria, o que pode indicar o problema de sucessão familiar.

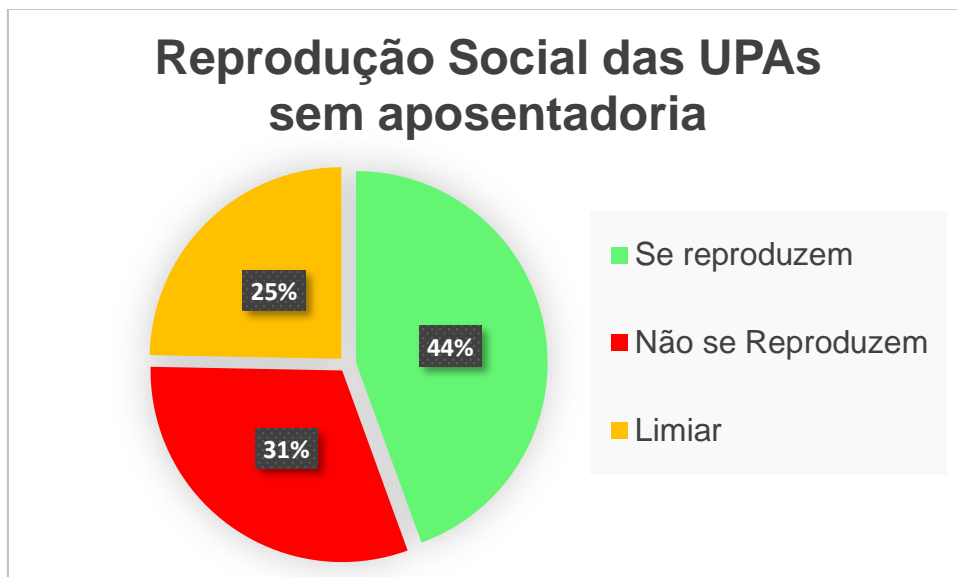
Gráfico 8 – Porcentagem de tipos de criação presentes nas UPAs



Fonte: Pedro Cavalcante Rocha (2024)

O gráfico 8 ressalta a produção predominante de Bovinos e Aves nas UPAs, estando presente em mais de 86,5% e 82,5% das propriedades variando de atividade principal até produção de subsistência.

Gráfico 9 – Reprodução Social das UPAs do distrito de Afonso Rodrigues



Fonte: Pedro Cavalcante Rocha (2024)

A partir do gráfico de reprodução social do distrito de Afonso Rodrigues, gerado com o uso das tabelas de dados concebidas através das entrevistas nas UPAs, tem-se um índice de reprodução social abaixo de 50% das unidades, tendo 25% das unidades em condição de estagnação e 31% sendo mantidas por atividades não agrícolas ou em declínio.

Os principais fatores apontados pelos entrevistados foram:

- A saída dos jovens das unidades, fator muito importante para a continuidade da UPA, tendo em vista que, como a maioria das unidades é de produção familiar, a perda gradativa das gerações mais novas da família gera não só a falta de mão de obra como também o desânimo das gerações anteriores.

- A falta de infraestrutura também está associada aos outros dois problemas, pois com a falta de infraestrutura básica como centros de atendimento médico, entretenimento, e em alguns casos, saneamento básico.
- Falta de comércio especializado para o recebimento do produto agrícola, especialmente animal, alguns produtores apontaram o fato de terem que dar suas criações para os vizinhos e amigos pois não conseguiam vender seus animais devido a distância até o frigorífico local, isso desmoraliza e causa uma perda financeira muito grande para o produtor que não consegue comercializar seu produto.

5.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

5.1.1 Saneamento Básico

A principal proposta é a instalação de condições de saneamento básico para as propriedades que ainda não possuem, pois, a importância de possuir saneamento básico em uma propriedade rural afastada do centro urbano é multifacetada e impacta diversos aspectos, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Algumas das razões fundamentais incluem:

- Saúde Pública:

O saneamento básico adequado contribui significativamente para a prevenção de doenças relacionadas à água contaminada, como diarreia, cólera e outras infecções gastrointestinais. Isso é crucial para a promoção da saúde dos residentes rurais.

- Qualidade de Vida:

A presença de instalações sanitárias adequadas, como banheiros e sistemas de tratamento de esgoto, melhora diretamente a qualidade de vida dos moradores rurais. Proporciona conforto, privacidade e dignidade, elementos essenciais para o bem-estar.

- Preservação Ambiental:

Sistemas apropriados de saneamento ajudam a evitar a contaminação do solo e da água, protegendo os recursos naturais da região. Isso contribui para a sustentabilidade ambiental e para a preservação dos ecossistemas locais.

- Desenvolvimento Econômico:

A presença de infraestrutura de saneamento pode influenciar positivamente o desenvolvimento econômico da região rural. A redução de doenças e a melhoria nas condições de vida podem resultar em comunidades mais saudáveis e produtivas.

- Atração de Investimentos e População:

Áreas rurais que oferecem condições adequadas de saneamento básico tornam-se mais atraentes para investimentos e migração populacional. Isso pode estimular o crescimento local e criar oportunidades para os residentes.

Portanto, a presença de saneamento básico em propriedades rurais afastadas não é apenas uma necessidade básica, mas também uma estratégia abrangente para promover a saúde, o bem-estar, o desenvolvimento sustentável e a resiliência dessas comunidades.

5.1.2 Internet e outros meios de comunicação/entretenimento

A expansão de redes de telecomunicações também é essencial não apenas para o funcionamento de uma UPA, como também para incentivar a permanência do jovem na unidade visto que as redes de comunicação e a internet desempenham um papel crucial na transformação e no desenvolvimento das propriedades rurais afastadas do centro urbano, especialmente quando se considera a permanência dos jovens no campo.

Algumas das razões essenciais para a importância dessas tecnologias incluem:

- Acesso à Informação:

As redes de comunicação e a internet proporcionam acesso rápido e fácil a uma vasta gama de informações. Isso é fundamental para aprimorar as práticas agrícolas, disseminar conhecimento sobre novas tecnologias e promover a educação contínua dos agricultores, contribuindo para a eficiência e a produtividade.

- Desenvolvimento Educacional:

A internet permite que os jovens em áreas rurais acessem recursos educacionais online, cursos e treinamentos especializados, possibilitando um desenvolvimento educacional mais amplo e abrindo portas para oportunidades de carreira.

- Empreendedorismo e Inovação:

Com acesso à internet, os residentes rurais têm a capacidade de explorar oportunidades empreendedoras, como a implementação de suas agroindústrias que agregam valor ao produto, vender produtos agrícolas online, acessar mercados mais amplos e promover a inovação local. Isso estimula a economia local e cria novas fontes de renda.

- Conexão Social:

As redes sociais e outras plataformas online ajudam a manter a conexão social entre os jovens em áreas rurais. Isso é crucial para combater o isolamento e o êxodo rural das novas gerações, também proporcionam um senso de comunidade e fortalecem os laços entre os residentes.

- Permanência dos Jovens no Campo:

A disponibilidade de comunicação e internet influencia diretamente na decisão dos jovens de permanecerem no campo. A conectividade cria um ambiente mais atrativo, oferecendo oportunidades educacionais, sociais e profissionais que antes poderiam ser percebidas como exclusivas das áreas urbanas.

- Teletrabalho e Agricultura Digital:

A internet facilita o teletrabalho, permitindo que os jovens exerçam atividades profissionais remotamente. Além disso, a agricultura digital, impulsionada pela conectividade, permite o monitoramento remoto das operações agrícolas, aprimorando a eficiência e reduzindo custos.

- Acesso a Serviços de Saúde e Governo:

A internet facilita o acesso a serviços de saúde online, consultas remotas e informações sobre programas governamentais. Isso é especialmente relevante em áreas rurais, onde o acesso físico a esses serviços pode ser limitado.

- Desenvolvimento Sustentável:

A conectividade possibilita a implementação de práticas agrícolas mais sustentáveis, com monitoramento preciso, uso eficiente de recursos e adoção de tecnologias verdes.

Portanto, as redes de comunicação e a internet não apenas melhoram a qualidade de vida nas propriedades rurais, mas também desempenham um papel estratégico na retenção dos jovens, proporcionando oportunidades que contribuem para o desenvolvimento econômico e social dessas comunidades.

5.1.3 Abatedouro local

Uma das maiores queixas, principalmente dos produtores de ovinos é a falta de um abatedouro/açougue local, onde os custos de transporte não excedessem os lucros. Assim a criação de um abatedouro local em uma área afastada do centro urbano pode trazer diversas vantagens para os moradores que tem como principal fonte de renda a ovinocultura em suas propriedades. Algumas dessas vantagens incluem:

- Economia de Custos de Transporte:

Ao ter um abatedouro local, os agricultores economizam significativamente nos custos de transporte, uma vez que não precisam levar o gado para abate em locais distantes. Isso contribui para a redução dos custos operacionais e aumenta a margem de lucro dos produtores.

- Frescor e Qualidade da Carne:

Um abatedouro local permite o abate próximo ao local de criação, garantindo a frescor da carne. Isso pode resultar em um produto de melhor qualidade.

- Valor Agregado aos Produtos Locais:

A presença de um abatedouro agrega valor aos produtos da região, criando uma identidade local para a carne de ovelha. Isso pode atrair consumidores que buscam produtos autênticos.

- Estímulo à Economia Local:

O abatedouro local contribui para a dinâmica econômica da comunidade, gerando empregos locais e estimulando o comércio. O crescimento da indústria de carne local pode ter efeitos positivos na economia regional.

- Controle Sanitário e de Qualidade:

Com um abatedouro local, os produtores têm mais controle sobre as condições sanitárias e a qualidade do abate. Isso pode resultar em produtos mais seguros e em conformidade com normas sanitárias.

- Redução do Estresse Animal:

O transporte de animais por longas distâncias pode causar estresse, afetando a qualidade da carne. Com um abatedouro local, o

tempo de transporte é reduzido, minimizando o impacto no bem-estar dos animais e potencialmente melhorando a qualidade da carne.

- **Diversificação de Produtos:**

A presença de um abatedouro local possibilita a diversificação da oferta de produtos derivados da ovelha, como cortes especiais, embutidos e produtos processados. Isso amplia as opções disponíveis para os consumidores.

- **Fortalecimento da Comunidade Agrícola:**

Um abatedouro local fortalece a comunidade agrícola, promovendo a colaboração entre os produtores, compartilhando recursos e conhecimentos, e construindo uma rede mais integrada.

Ao considerar essas vantagens, fica evidente que um abatedouro local pode ser uma peça fundamental para o desenvolvimento econômico, social e sustentável de uma área rural, proporcionando benefícios tanto para os produtores quanto para os consumidores locais.

5.1.4 Outros pontos de melhoria

A promoção de ações de intervenção de técnicos de melhoramento de campo nativo e pastagem, melhoramento animal voltado a pecuária familiar e ovinocultura de corte, são indispensáveis para o desenvolvimento tecnológico da região como comunidade agrícola.

A introdução de novas formas de renda como a Meliponicultura, a criação de abelhas sem ferrão para uma produção de mel com alto valor de mercado,

assistência na criação e mantimento de olericultura familiar tanto comercial como de subsistência podem impulsionar tanto o rendimento monetário quanto a sustentabilidade socioambiental da região, tornando-a mais atrativa e interessante para novas oportunidades de agroindústrias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de todos os dados e com os depoimentos dos próprios produtores rurais, foi identificado as propriedades em limiar de reprodução ou em descapitalização nos subdistritos de Afonso Rodrigues:

Subdistrito	Propriedades em capitalização	Propriedades em limiar	Propriedades em descapitalização
Assentamento Sepe Piraju	10	3	14
Limoeiro	7	2	0
Afonso	6	1	0
Reprodução social Roda Grande/Saturi	1	11	4
Assentamento 28 de maio	7	2	5
Rincão pirajú/Palma	4	1	1
Rincão dos Quinas (Aposentados)	0	6	4
Total	35	26	28

Torna-se evidente que 60,7% das unidades de produção agrícola do distrito de Afonso Rodrigues não estão se reproduzindo, seja por estarem em descapitalização ou por estarem em um limiar que torna impossível seu avanço econômico, isso deve-se, respectivamente, a falta de auxílio técnico, a saída do jovem do campo para a cidade e a falta de infraestrutura tanto comercial quanto básica para a sobrevivência dessas unidades.

As principais medidas que podem ser realizadas para reverter a situação do distrito devem se concentrar na permanência do jovem no campo, utilizando-

se de melhoramento nas redes de comunicação e internet, melhorias no sistema de saneamento básico local, suporte de mais técnicos agrícolas na região e criação de unidades de processamento local de animais para dar maior incentivo e garantias aos produtores.

7 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. **Redescobrimo a família rural**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.1, n.1, p.67-93, 1986.

BOSCARDIN, Mariele. **Reprodução social da agricultura familiar: uma análise demográfica em propriedades familiares sem sucessores no município de Frederico Westphalen, RS**. 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Stratégies de reproduction et modes de domination. Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 105, p. 5-7, dez. 1994.

BRUMER, A.; SPANEVELLO, R. M. **Jovens agricultores da Região Sul do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS; Chapecó: Fetraf-Sul, 2008.

BRUMER, Anita; DOS ANJOS, Gabriele. **Gênero e reprodução social na agricultura familiar**. *Revista Nera*, 2012, 12: 6-17.

FILHO, Danilo Prado Garcia. **Guia Metodológico. Análise Diagnóstico De Sistemas AGRÁRIOS**. Brasília: Incra/FAO, p. 55-56, 1999.

RIHANI, S. Implications of adopting a complexity framework for development. **Progress in Development Studies**, v. 2, n. 2, 2002.

SILVA NETO, B. **Agroecologia e análise econômica de sistemas de produção: uma abordagem baseada no materialismo histórico e dialético**. Cerro Largo: UFFS/NEPEA, 2016.

SILVA NETO, B. Complexidade e desenvolvimento. **Desenvolvimento em Questão**, n. 4, 2004.

SILVA NETO, B. Desenvolvimento sustentável: uma abordagem baseada em sistemas dissipativos. **Ambiente & Sociedade**, v. 11, n. 1, 2008.

GARCIA FILHO, Danilo Prado. 1999. **Guia metodológico: diagnóstico de sistemas agrários**. Brasília: INCRA/FAO.

SOCIEDADE, POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO / organizador: Aristides Monteiro Neto. – Brasília: Ipea, 2014. 220 p.: il., gráfs. – (**Desenvolvimento nas Ciências Sociais: o Estado das Artes; Livro 2**).

8 APENDICE - ANEXOS

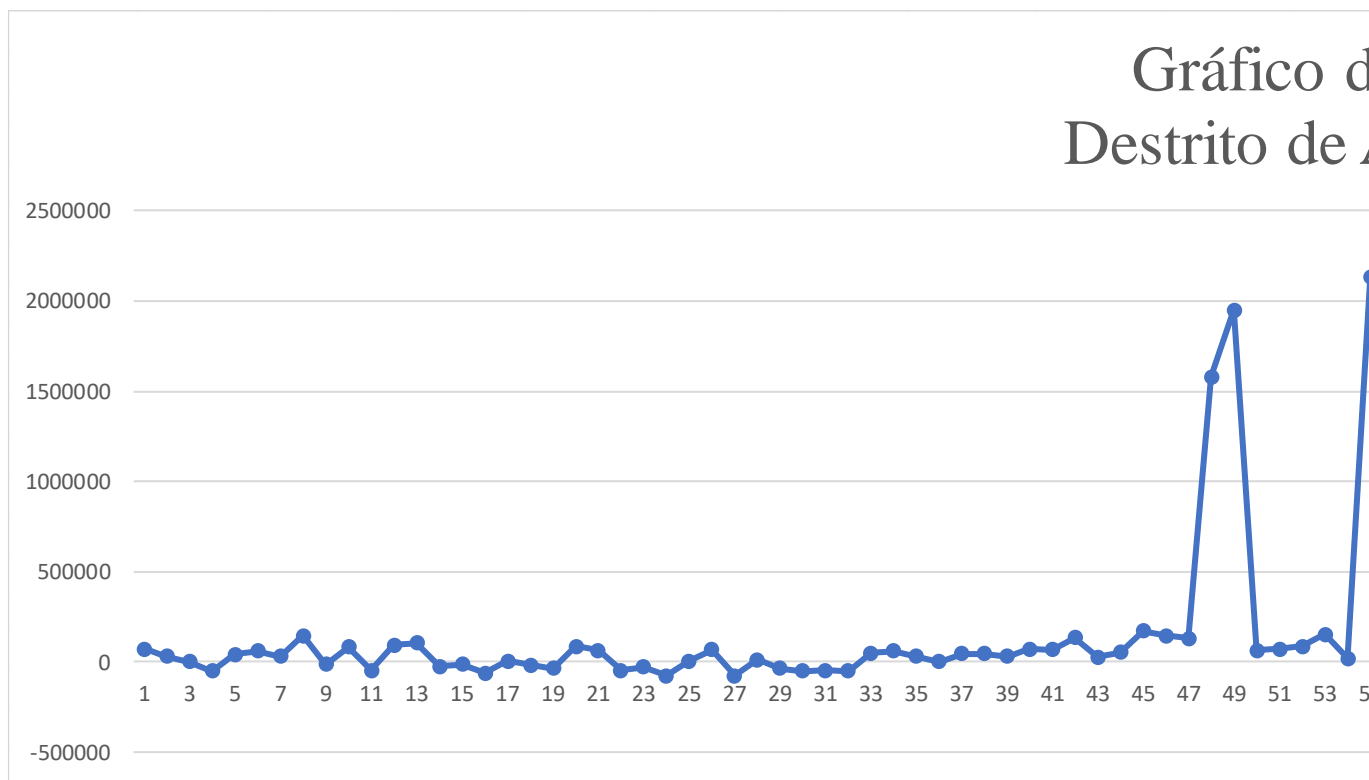
Questionário da Análise e Diagnóstico dos Sistemas Agrários - ADSA

- 1- Produtor: _____ Data da entrevista: _____
- a. N° de pessoas que vivem no estabelecimento (UPA): _____
 - b. N° de pessoas que trabalham no estabelecimento (UPA): _____
 - c. Origem da família (de onde vieram?): _____
- 2- Localidade: _____
- 3- Área total explorada, incluindo arrendamento (**em ha**): _____
- a. Área de Lavoura:
 - b. Área de Pecuária, pastagem:
 - c. Área de Mato:
 - d. Área de Encosta:
 - e. Área Imprópria para atividade:
 - f. Açude (em m²):
- 4- Sistema de cultivo:
- a) () Mecanizado
 - b) () Semimecanizado
 - c) () Tração animal
- 5- Sistemas de produção
- a. Culturas trabalhadas (área em ha): _____
 - i. Grãos:
 - ii. Pastagem:
 - iii. Reflorestamento:
 - iv. Outras:
 - b. Criações (n° de animais, total):
 - i. Bovinos:
 - ii. Aves:
 - iii. Ovinos:
 - iv. Suínos:
 - v. Peixes:
 - vi. Outros:
 - c. Transformação da produção (Agroindústrias):
 - i. Estratégia de comercialização (onde vende):

Anexo 1 – Questionário de base da pesquisa.



Anexo 2 – Tabela de organização de dados das UPAs.



Anexo 3 – Gráfico de Reprodução social de todas as UPAs do Distrito de Afonso Rodrigues.